

Percentual de famílias endividadas aumenta em julho

O percentual de famílias com dívidas aumentou entre os meses de junho e julho. O indicador continua em patamar superior tanto na comparação mensal quanto em relação a julho do ano anterior. Os percentuais com dívidas e contas em atraso e sem condições de pagar também apresentaram elevação em ambas as bases de comparação.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Jul./2012	57,6%	21,0%	7,3%
Jun./2013	63,0%	20,3%	7,2%
Jul./2013	65,2%	22,4%	7,4%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 65,2% em julho de 2013, elevando-se em relação aos 63,0% observados em junho. Na comparação anual, o número de endividados ficou em patamar superior aos 57,6% observados em julho de 2012.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso aumentou tanto em relação ao mês anterior como na comparação com o mesmo período de 2012. O percentual de famílias inadimplentes alcançou 22,4% em julho de 2013, ante 20,3% em junho de 2013 e 21,0% em julho de 2012. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso apresentou trajetória semelhante, alcançando 7,4% em julho de 2013, ante 7,2% em junho de 2013 e 7,3% em julho de 2012.

O aumento do número de famílias endividadas, na comparação com o mês imediatamente anterior, foi observado em ambos os grupos de renda. Na comparação anual, houve elevação em ambos os grupos de renda. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 66,4% em julho de 2013, ante 64,7% em junho de 2013 e 58,6% em julho de 2012. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 55,1%, em junho, para 58,9% em julho de 2013. Em julho de 2012 o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 50,5%.

O aumento do número de famílias com contas ou dívidas em atraso entre os meses de junho e julho ocorreu em ambas as faixas de renda. Na comparação anual o avanço se deu apenas na faixa abaixo de dez salários mínimos. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 22,5%, em junho, para 25,0% em julho de 2013. Em julho de 2012, 22,4% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso.

Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,8% em julho de 2013, ante 10,7% em junho de 2013 e 11,4% em julho de 2012.

A análise por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso também mostrou comportamento distinto entre os grupos pesquisados. Na faixa de maior renda, o indicador reduziu-se na comparação mensal, alcançando 1,8 % em julho de 2013, ante 3,0% em junho e 2,7% em julho de 2012. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos aumentou de 8,3%, em junho, para 9,3% em julho de 2013. Em relação a julho de 2012 houve alta de 1,3 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Julho/2012	Junho/2013	Julho/2013
Muito endividado	14,1%	12,7%	13,3%
Mais ou menos endividado	20,6%	23,7%	24,5%
Pouco endividado	23,0%	26,6%	27,3%
Não tem dívidas desse tipo	41,7%	36,6%	34,4%
Não sabe	0,6%	0,3%	0,3%
Não respondeu	0,1%	0,0%	0,1%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou em julho pelo quinto mês consecutivo, alcançando 13,3%. No entanto, o percentual muito endividado não superou o patamar observado em julho de 2012, correspondente a 14,1%. Na comparação entre julho de 2012 e julho de 2013, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 20,6% para 24,5%, e a parcela pouco endividada passou de 23,0% para 27,3% do total dos endividados.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 60,2 dias em julho de 2013 – acima dos 59,3 dias de julho de 2012. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 6,5 meses, sendo que 29,3% estão comprometidas com dívidas até três meses, e 27,8%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas reduziu-se na comparação anual, passando de 29,4% para 29,2%, e 19,8% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 75,2% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 17,9%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 12,1%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 76,3%, carnês, por 19,6%, e crédito pessoal, por 10,4%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em julho de 2013 foram: cartão de crédito, para 70,9%, financiamento de carro, para 24,9%, e financiamento de casa, para 13,8%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Julho de 2013			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	75,2%	76,3%	70,9%
Cheque especial	5,8%	5,0%	9,2%
Cheque pré-datado	1,9%	1,8%	2,3%
Crédito consignado	5,3%	5,1%	5,9%
Crédito pessoal	10,5%	10,4%	11,0%
Carnês	17,9%	19,6%	9,5%
Financiamento de carro	12,1%	9,3%	24,9%
Financiamento de casa	5,9%	4,1%	13,8%
Outras dívidas	2,3%	2,5%	1,0%
Não sabe	0,1%	0,0%	0,2%
Não respondeu	0,2%	0,2%	0,2%

Após o recuo do percentual de famílias endividadas em junho, o indicador voltou a apresentar patamar mais elevado, sendo o segundo maior resultado da série. O número de famílias que têm percepção de endividamento elevado alcançou o maior percentual nos últimos 12 meses.

Os indicadores de inadimplência da pesquisa também apresentaram alta em julho. O percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso voltou a se elevar, tanto na comparação mensal quanto na anual. Apesar dessa alta e da tendência recente de crescimento do número de famílias endividadas, a percepção das famílias em relação às dívidas e à capacidade de pagamento ainda está em patamares favoráveis. Leve arrefecimento da inflação, o crescimento mais moderado do crédito, o perfil de endividamento mais favorável e o mercado de trabalho ainda aquecido proporcionam condições positivas para os indicadores de inadimplência.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC a partir de janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação a sua percepção da capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Assim, a pesquisa representa, também, um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.